

**AUMENTAR OS ORÇAMENTOS DOS ESTADOS AFRICANOS  
PARA O FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DO  
SECTOR DA ENERGIA**

***NOVO ACORDO SOBRE A ENERGIA PARA ÁFRICA***

**Nota conceptual**

Outubro de 2016

# AUMENTAR OS ORÇAMENTOS DOS ESTADOS AFRICANOS PARA O FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DO SECTOR DA ENERGIA

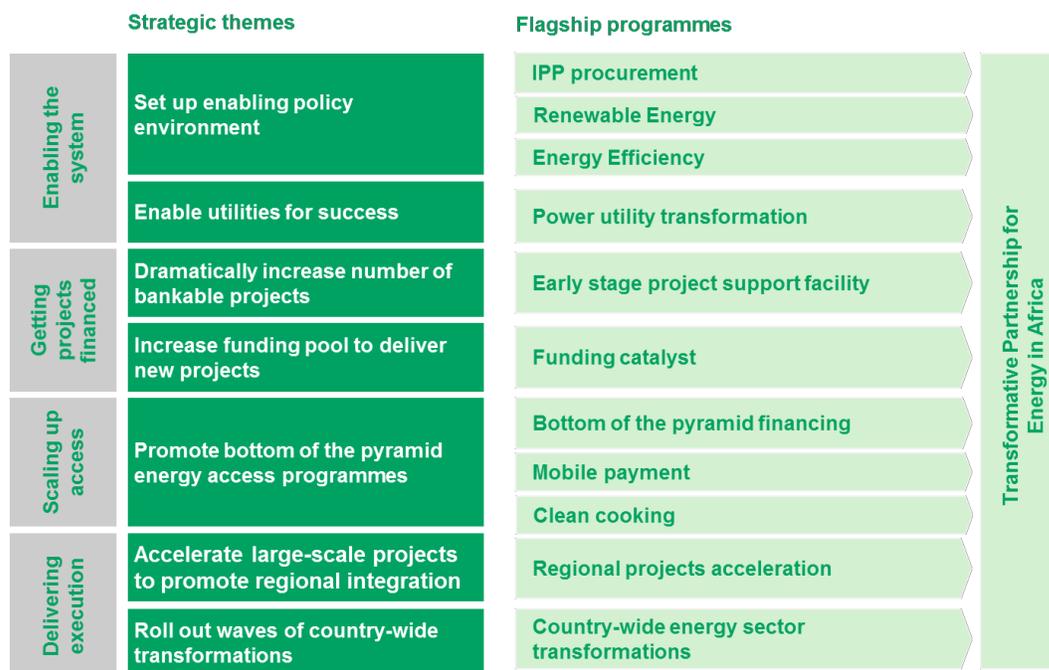
## “NOVO ACORDO SOBRE A ENERGIA PARA ÁFRICA”

### Nota conceptual

#### 1. ANTECEDENTES

- 1.1. A África é rica em recursos energéticos mas pobre na sua capacidade de explorá-los e usá-los. Muitos países africanos enfrentam crises energéticas. A energia é inacessível, onerosa e não fiável para a maior parte das pessoas, mantendo-as cativas na pobreza.
- 1.2. O Banco Africano de Desenvolvimento anunciou o Novo Acordo sobre a Energia para África que é um objectivo inerente à aspiração de **alcançar o acesso universal até 2025**. Para alcançar este objectivo importante, o BAD pretende mobilizar todas as partes interessadas, particularmente os Governos Africanos para aumentarem os esforços dedicados para o sector da energia.
- 1.3. O Novo Acordo sobre a Energia para África (NDEA) é a estratégia do BAD alicerçada sobre, princípios orientadores interligados e mutuamente benéficos. Três dos quais realmente incidem nas parcerias e maior apoio aos Governos Africanos. Tais princípios são: (i) criar uma Parceria Transformativa em relação à Energia em África; (ii) mobilizar capital nacional e internacional para o financiamento inovador do sector de energia de África; e (iii) apoiar os governos Africanos no fortalecimento da política, regulamentação e governação do sector da energia.
- 1.4. A implementação do NDEA estará sob alçada da Política de energia do BAD, que tem um objectivo abrangente com duas vertentes, nomeadamente (i) apoiar aos países Africanos nos seus esforços de providenciar às suas populações e sectores produtivos acesso aos serviços de energia modernos, acessíveis e fiáveis; e (ii) ajudar aos países Africanos a desenvolver o seu sector de energia de uma maneira socialmente, economicamente e ambientalmente sustentável.
- 1.5. O NDEA está a promover abordagens inovadoras baseadas num nono Modelo de Desenvolvimento e de Negócios do BAD. Para ultrapassar alguns dos principais impedimentos para o alcance bem-sucedido das suas metas, o NDEA teria que empreender acções nas doze áreas emblemáticas (vide o gráfico abaixo), tais são:
  - 1) PPP e programa padronizado de *aquisição* para os Produtores de Energia;
  - 2) Programa de desenvolvimento de Energias Renováveis;
  - 3) Programa de promoção de Eficiência Energética;
  - 4) Programa de transformação de Centrais eléctricas;
  - 5) Fundo de apoio a projectos na fase inicial;
  - 6) Programa da capacidade de financiamento;
  - 7) Programa de promoção de acesso para o “Fundo da Pirâmide”
  - 8) Programa de pagamento móvel;
  - 9) Acesso às soluções limpas e eficientes de cozinha;

- 10) Programa regional e sub-regional de aceleração do projecto;
- 11) Transformação do sector de energia a nível nacional; e
- 12) Parceria transformativa em relação à energia para África.



## 2. DESAFIOS – O papel do Governo

- 2.1. O NDEA estima que para alcançar o pleno acesso universal até 2025 precisaria de preencher uma lacuna em termos de investimento de aproximadamente \$42-67 bilhões em cada ano para o sector de energia, para além da despesa actual estimada em \$22 bilhões. Estas estimativas propõem que os governos Africanos devem ser encorajados a desempenhar um papel mais activo, alocando consideravelmente mais fundos para o sector de energia. O NDEA estima que se África usasse apenas 7.5 – 10% do valor total de ~\$600 bilhões em receitas fiscais ou apenas 2-3% do PIB anual, a lacuna de investimentos acima mencionada seria suprida.
- 2.2. Actualmente as contribuições dos governos Africanos para o sector da energia são de cerca de 0.3% do PIB, ou aproximadamente 4 por cento das receitas fiscais (impostos e rendas). Esta contribuição pode ser aumentada, reduzindo os subsídios de combustível e energia, que representam 7 por cento do PIB (2013). Outra forma dos governos canalizarem mais fundos para o sector da energia é através da criação de um ambiente favorável apropriado para aumentar os níveis de participação do sector privado.
- 2.3. Ademais, melhorar o papel dos governos, para além da orçamentação, terá um forte impacto estimulante no desempenho do sector da energia; como principais beneficiários e originadores de projectos, o seu papel nos ambientes político, regulador, institucional e fiscal influencia significativamente o envolvimento de todos actores no sector, incluindo instituições de desenvolvimento, doadores, entidades nacionais e regionais de energia, financiadores, investidores, empreendedores e actores do sector privado em geral. A adopção de níveis apropriados de despesas no

sector de energia serviria um catalisador para o maior envolvimento do sector privado. A capacidade incapacidade do sector atrair os investimentos necessários e as competências pode estar consideravelmente ligada a percepção de um elevado risco no sector.

### **3. ASSUNTOS POR SER DISCUTIDOS**

- a) O que deve ser feito para que os Governos Africanos aumentem a despesa e a sua participação do seu capital orçamental para o sector da energia a partir dos níveis actuais de aproximadamente 4 por cento das receitas fiscais ou uma média de entre 7.5% a 10% (o nível exacto dependerá de factores diferentes em países individuais e o BAD está pronto para dar assistência aos países em encontrar os níveis apropriados)?
- b) O Banco Africano de Desenvolvimento está no processo de fazer um relatório detalhado de avaliação que providenciará detalhes sobre a forma como isto pode ser alcançado e os custos de oportunidade de fazer o que deve ser feito. Mas os dados indicativos dão informação suficiente para se tomar uma decisão de se entrar em acordo, em princípio, de se empreender esta acção de se aumentar o orçamento em (a) 7.5% - 10%.
- c) O NDEA estimou que se os subsídios de combustível e de electricidade fossem reduzidos para a metade, a lacuna de investimentos mencionada na secção 3, acima, seria suprida. O total dos subsídios é 22 vezes o investimento necessário no sector da energia, o que representa aproximadamente 7 por cento do PIB. Até que ponto os Governos Africanos podem comprometer-se em termos de reorientarem parte dos subsídios para o investimento no sector da energia?

### **4. RECOMENDAÇÕES E PASSOS A SEGUIR**

#### ***4.1. Recomendações***

- a) Recomenda-se que o CTE discuta os aspectos relativos ao melhoramento do papel do Governo e concordar sobre uma meta orçamental por ser adoptada na declaração final por ser feita pelos ministros do CTE responsáveis pela energia.
- b) Recomenda-se que a CUA e o BAD trabalhem juntos para a implementação das decisões tomadas pelo CTE, e o mecanismo de acompanhamento acordado.

#### ***4.2. Via a seguir***

A CUA e o BAD reunir-se-ão depois da reunião do CTE para elaborarem um plano de implementação das decisões tomadas pelo CTE.